

A ATUAÇÃO DOS DOCENTES DE QUÍMICA: UMA REALIDADE DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DA PARAÍBA

Gicelia Moreira ¹; Jacqueline Pereira Gomes ²; Janaina Rafaella Scheibler³.

^{2,3} Departamento de Química, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus I, Campina Grande-PB

^{1,3} Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campina Grande- PB

E-mail: gicelia.moreira2009@gmail.com

Resumo

Muitos são os motivos que podem levar a falta de interesse do graduando pela carreira docente, principalmente para a sua atuação no meio acadêmico. Entre tantos fatores, os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura tem sido uma das causas de tais escolhas por parte dos estudantes. A literatura afirma que, os projetos políticos pedagógicos dos cursos devem ser elaborados de forma que seu conteúdo possa de certa forma refletir que tipo de profissional se pretende formar. Os projetos pedagógicos devem entender e refletir o tipo de profissional que está se formando ou deseja formar, se baseando em outros projetos políticos pedagógicos, ou seja, os projetos na maioria das vezes estão saturados e desatualizados para a formação deste tipo de profissional. Com isso, tem-se um grande resultado negativo do profissional em relação à atuação, e, isso tem sido uma dos grandes problemas enfrentados por instituições de ensino, principalmente as públicas. Diante de tais fatos comentados e analisados, a presente pesquisa tem por objetivo avaliar a atuação de docentes no ensino público do município de Soledade-PB. Com objetivo de obter informações a respeito da atuação docente na rede pública estadual, foram avaliados 13 professores inseridos na rede estadual de Ensino do município de Soledade. A escolha dos professores entrevistados deu-se a partir de dados expostos na literatura em relação à formação e atuação docente no ensino público no Brasil. Resultados de atuação dos professores em sala de aula, meio de contratação e motivação foram avaliados.

Palavras-Chave: Docente, Atuação Profissional, Instituição de Ensino.

Introdução

No Brasil, a formação do professor de Química, especificamente o docente voltado ao ensino público da educação básica, bem como a estabilidade em um mercado de grande dificuldade salarial, acaba sendo uma das maiores preocupações de toda a comunidade de pesquisadores da área docente, especialmente de Química, principalmente depois da sanção da Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Diante destes fatos, um dos fatores que tem levado a pouca formação da área docente para atuação no ensino médio é a desvalorização não só profissional, mas também social, fazendo com que, seja grande o número de desinteresse os cursos de licenciatura, causando um grande desânimo ao corpo docente (DAMASCENO *et. al* 2011).

Muitos são os motivos que podem levar a falta de interesse do graduando pela carreira docente, principalmente para a sua atuação acadêmica.

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

Entre tantos fatores, os projetos políticos pedagógicos dos cursos de licenciatura tem sido uma das dessas causas, que leva o aluno a ter tais escolhas quando tem conhecimento do mesmo. A literatura por sua vez afirma que, os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura devem ser elaborados de forma que seu conteúdo possa refletir que tipo de profissional se pretende formar.

De acordo com Mesquita (2010) os projetos pedagógicos devem entender e refletir o tipo de profissional que está se formando ou deseja formar, se baseando em outros projetos políticos pedagógicos, ou seja, os projetos na maior das vezes estão saturados e desatualizados para a formação deste tipo de profissional.

Santos e Mortimer (1999) avaliaram as concepções de um grupo de professores a respeito de suas apropriações do termo contextualização no ensino de química, identificados três fatores: i) contextualização como estratégia para facilitar a aprendizagem; ii) como descrição científica de fatos e processos do cotidiano do aluno; e iii) como desenvolvimento de atitudes e valores para a formação de um cidadão crítico. Os autores mostram que uma grande parte de professores entende a contextualização como uma descrição e processos que fazem parte do cotidiano do aluno.

A LDB por sua vez, apresenta várias medidas criada para um bom aperfeiçoamento do corpo docente. A lei de diretrizes e bases estabelece que a formação teórica e prática de um profissional são distribuídas em 2.800 h/aula em um curso superior de educação e devidamente regulamentadas. Porém, essa distribuição não está seguida de uma política de valorização salarial e muito menos de um plano de carreira que possa conquistar os alunos e atrair para a carreira docente.

Outra orientação à carreira docente além da LDB são os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (PCNEM), que tem grande preocupação com a formação docente no ensino superior e posteriormente tende a atuar no ensino médio. No entanto, uma formação e orientação são etapas fundamentais para formar licenciados especializados, que sejam capazes de desenvolver práticas docentes no ensino básico.

No Brasil, a formação docente não é um problema recente, seja pela pequena quantidade de cursos de formação, seja pela má remuneração característica da profissão, principalmente no ensino médio público, o que torna a carreira pouco atraente. Com isso, tem-se um grande resultado negativo do profissional em relação à profissão, isso tem sido uma dos grandes problemas enfrentados por instituições de ensino básico principalmente as públicas. Como resultado direto, a enorme desistência por parte

dos profissionais especializados em diversas disciplinas (DAMASCENO *et. al.*, 2011).

De acordo com Silva e Schnetzler (2005), Vygotsky e seus seguidores, mostram que o sistema explicativo parte como uma construção do social para o individual, no sentido de que um ser social vai se tornando indivíduo mergulhado nas experiências da cultura. Todavia, o autor não admite que esse sujeito seja moldado, mas o considera um sujeito ativo. Menciona ainda que, enquanto ser social ele está imerso num contexto cultural, social, histórico, e apropria-se dele e o modifica ativamente, em 1929, Vygotsky esclarece as complexas implicações dessa visão de desenvolvimento, que difere daquela para a qual o desenvolvimento mental humano.

Os professores precisam certificar-se que os estudantes possuem as seguintes capacidades ou habilidades de visualização: a) visualização espacial; b) orientação espacial; e c) relações espaciais, estas orientações lhes permitam decodificarem corretamente o conjunto de informações contidas nas visualizações. Ainda de acordo com a autora, a visualização espacial será a capacidade de entender objetos 3-D a partir de representações 2-D e vice-versa; a orientação espacial relaciona-se com a capacidade de imaginar como será a representação 3-D de um objeto que sofreu uma rotação; e as relações espaciais serão a capacidade de imaginar os efeitos das operações de reflexão e de inversão sobre a representação de um objeto (BARNEA, 2000).

Diante de tais fatos comentados e analisados, a presente pesquisa tem por objetivo avaliar a atuação de docentes no ensino público do município de Soledade-PB.

Metodologia

Com objetivo de obter informações a respeito da atuação docente na rede pública estadual, foram avaliados 13 professores inseridos na rede estadual de Ensino do município de Soledade/PB. A escolha dos professores entrevistados deu-se a partir de dados expostos na literatura em relação à formação e atuação docente no ensino público no Brasil.

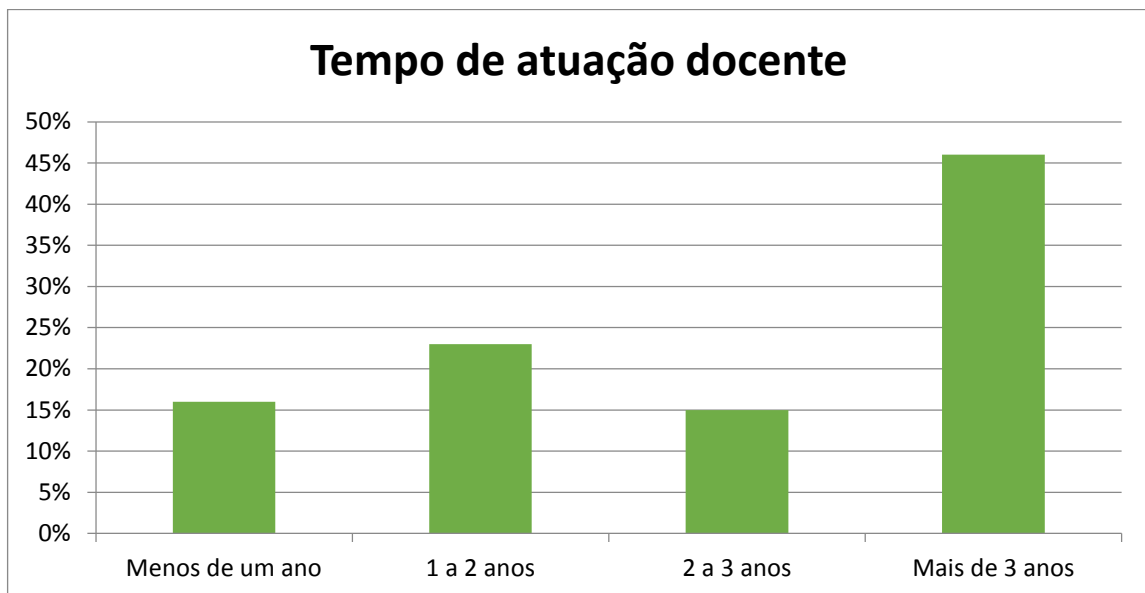
O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados, um questionário formado de perguntas objetivas e subjetivas, com questões referentes à formação docente do curso de licenciatura em Química.

Resultados e discussões

Inicialmente, buscou-se informações sobre á quanto tempo os docentes estavam inseridos na escola avaliada, tendo como respostas gráficos e mapas.

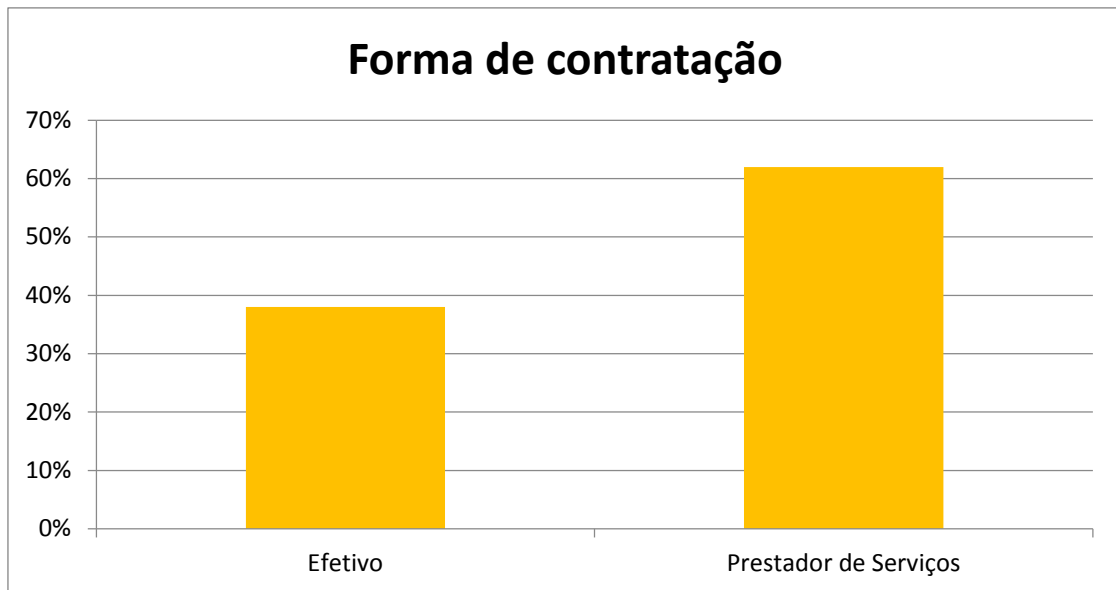
Em um primeiro momento, quando questionados em relação ao tempo em que faziam parte do corpo docente da escola, 46% dos professores afirmaram já lecionar por mais de 3 anos naquele estabelecimento de ensino. Podemos observar também que 23% dos docentes confirmaram estarem presentes na escola de um período de 1 a 2 anos, posteriormente, 16% afirmando está presente na escola a menos de 1 ano. E por fim, 15% dos professores afirmaram lecionar na escola em um período de 2 a 3 anos. Como isso, foi possível observar uma atuação docente bastante heterogênea em relação ao tempo de atuação docente, o que mostra possíveis contratos temporários desvalorizando de certa a atuação profissional, uma vez que, o mesmo não tem os mesmos direitos salarial que um docente permanente.

Figura 1: Tempo de atuação Docente na escola pesquisada.



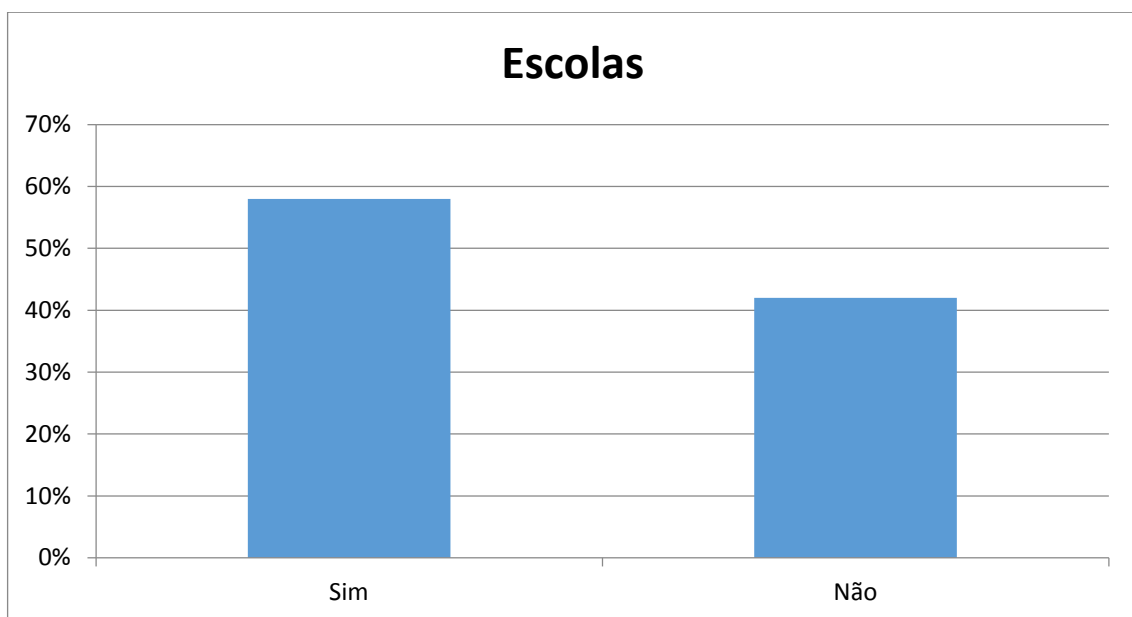
A forma de contratação dos professores na escola avaliada pode ser analisada pelo gráfico abaixo. Com base no gráfico acima, pode ser observado nitidamente que a maior parte dos entrevistados são prestadores de serviços, ou seja, contarto temporário com a rede estadual de ensino. Isso não é um resultado bom, pois como já tinahmos mencionados anteriormente, os professores contartados não tem os mesmos direitos salarial que os demais, e, como consequencia, pode se ter de certa forma uma desestimulação profiissional em sala de aula, afetando a prática e teoria docente em sala.

Figura 2: Forma de contratação dos professores



Os docentes foram interrogados se lecionavam em outra escola, as respostas podem ser avaliadas claramente na Figura 3.

Figura 3: Professores que lecionavam e outra escola



De acordo com a Figura 3, podemos observar que cerca de 58% dos participantes afirmaram que lecionavam em outra escola, e, justificaram ensinar em escolas do mesmo município da escola atual, assim também, em escolas de outros municípios, entre elas Olivedos, São Vicente, Juazeirinho. Pode ser observado também que 42% dos docentes confirmaram ensinar somente na escola avaliada.

Sequencialmente os docentes foram questionados sobre como se sentiam em relação a atual profissão (docente), as respostas foram expressas no mapa abaixo.

Como pode ser observado na Figura 4, como era de se esperar, alguns dos docentes se sentem felizes e realizados na carreira acadêmica, outros, porém, se sentem totalmente desmotivados em sala de aula, relatando os mesmos que, a falta de interesse por parte dos alunos é o maior motivo por tal desmotivação.

Os professores também foram interrogados, sobre que meio de comunicação e informação eles costumavam utilizar para se manterem informados.

Quando questionados, os professores interrogados justificaram que procuravam se manter informados por meio de redes sociais, sempre se atualizando das notícias por meio televisão , uso de celular assim como a leitura de jornais e revistas. Citaram também a busca por grupos de estudos, o uso do livro didático, e revistas.

Figura 4: Mapa de como os docentes se sentiam em relação a sua atual profissão

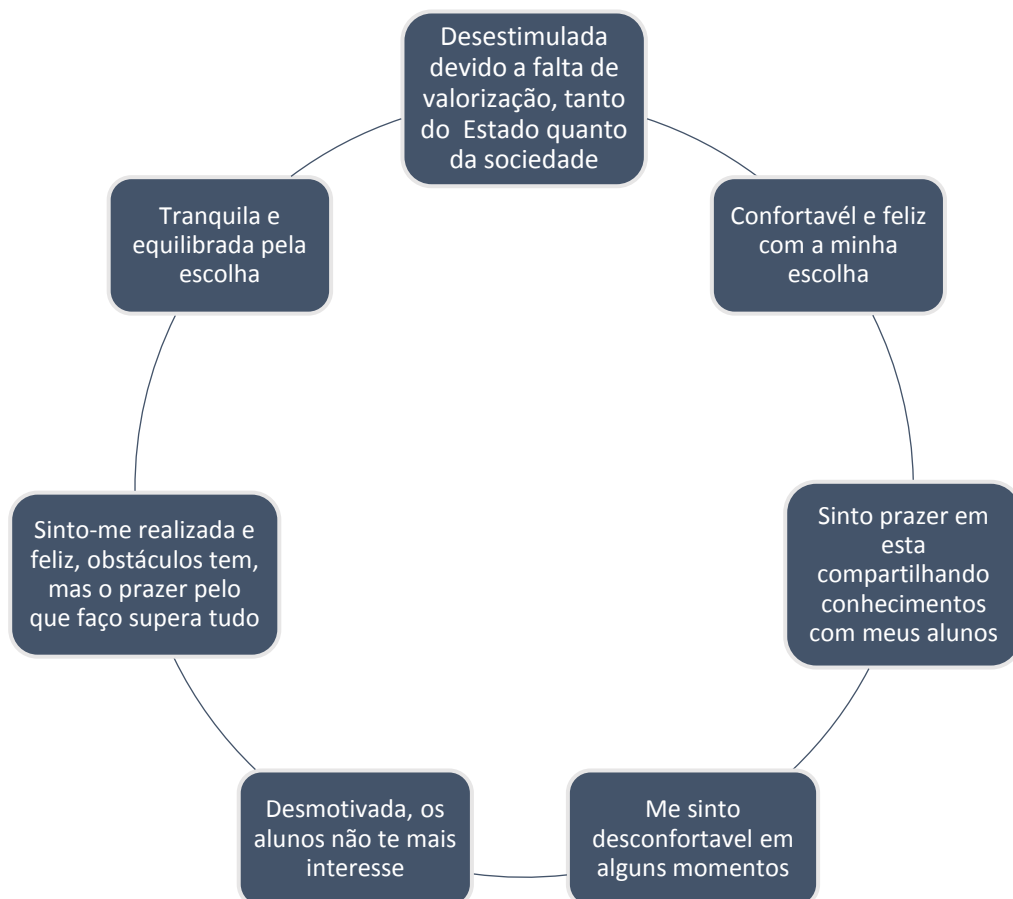
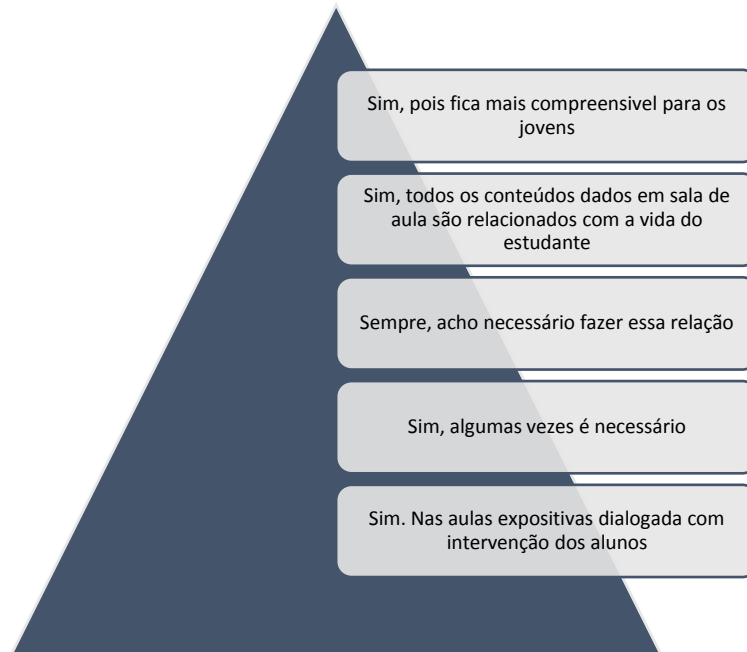


Figura 5: Relação dos conteúdos ministrados em sala com o cotidiano dos alunos



Os professores foram questionados sobre se costumavam relacionar os conteúdos trabalhados em sala de aula com o cotidiano, podemos verificar na Figura 5.

Por fim, os professores foram questionados sobre quais eram os recursos didáticos que eles utilizavam em suas aulas e os métodos de avaliação empregados pelos mesmos.

Quando questionados sobre os recursos didáticos utilizados dentro da sala de aula, os docentes afirmaram que faziam uso de livros, jornais, data show, televisão, computadores, jogos, vídeos dinâmicos, filmes, músicas, quadro.

Quando questionados sobre os métodos de avaliação, todos os professores afirmaram fazer o uso do método tradicional, por meio de aplicação de prova e avaliação contínua.

Conclusão

Dos resultados obtidos, transparece a tese de que os docentes se encontram inseridos na multiplicidade de possibilidades socialmente existentes no âmbito escolar.

Tais instâncias constituem-se em matrizes que, posteriormente, diferenciam as formas diversas de ser e estar nos processos educativos em sala de aula.

Os professores avaliados se mostram otimistas e ao mesmo tempo desmotivados em sala de aula, isso, reflete o resultado do corpo docente nas redes públicas de ensino.

Como uma forma de comunicação os professores utilizam as redes sociais um maior dessas formas, porém, o livro didático é visto como uma última maneira de material, uma vez que, as redes sociais e a internet de uma forma geral,

são de grande utilidade quando utilizadas de maneira correta.

Referências

BARNEA, N. **Teaching and learning about chemistry and modeling with a computer-managed modeling system**. In: GILBERT, J.K. e BOULTTER, C. (Eds.). *Developing models in science education*. Dordrecht: Kluwer, p. 307-324. 2000.

DAMASCENO, D.; Godinho, M. da S.; Soares, M. H. F. B.; de Oliveira, A. E.; **Educación Química** 21, 246. 2010.

MESQUITA, N. A. S.; **Tese de Doutorado**, Universidade Federal de Goiás, Brasil, 2010.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, 9.394/1996 – **LDB**.

PCNs- **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio - PCNEM**.

SANTOS, W.L.P. **Educação científica humanística em uma perspectiva freireana: resgatando a função do ensino de CTS**. *Alexandria Revista de Educação em Ciência em Tecnologia*, Florianópolis, 1, n. 1, p. 109-131, mar 2008.

VYGOTSKY, L. S.; **A formação social da mente**, Martins Fontes: São Paulo, 1989.